



# PANORAMA

NOTÍCIAS SOBRE ÉTICA E MORAL

**Edição nº 6 – Abr/2026**

**Por Xiko Acis**



## Abertura editorial – Abril de 2026

Março de 2026 expõe um movimento que vem se consolidando de forma silenciosa, mas estrutural: a expansão global do ensino da ética. Universidades, organismos multilaterais e empresas multiplicam cursos, certificações e programas de formação, especialmente em torno da inteligência artificial, governança e compliance.

À primeira vista, isso poderia indicar um avanço. Mas uma análise mais rigorosa revela um problema mais profundo. A confusão entre ética, moral e nómos não apenas persiste como se institucionaliza.

A ética, enquanto reflexão sobre o bem comum em perspectiva universal, deveria operar no plano do juízo. É o campo onde se pergunta o que é justo independentemente de contextos específicos. A moral, por sua vez, pertence ao plano das práticas situadas, dos costumes e dos critérios locais de certo e errado que organizam a vida concreta dos grupos. Já o nómos diz respeito à lei, às estruturas normativas que delimitam e institucionalizam comportamentos.

O problema contemporâneo não é a existência desses três planos, mas a sua confusão. A ética tem sido reduzida a conteúdos normativos, códigos e treinamentos. A moral é frequentemente apresentada como se fosse ética, elevando costumes locais à condição de universal. E o nómos, que deveria apenas estruturar regras, passa a ocupar o lugar do próprio juízo, como se cumprir a norma fosse suficiente para decidir o que é justo.

Esse deslocamento altera a própria forma de decidir. Em vez de julgar e depois recorrer à norma, passa-se a consultar a norma para evitar julgar.

Esse diagnóstico já foi formulado de maneira estruturada no artigo “A perda da autonomia da ética”, que demonstra como a ética vem sendo progressivamente capturada por sistemas normativos e reduzida a instrumento de regulação. No entanto, essa leitura ainda não reverberou de forma significativa no meio acadêmico e institucional.

O paradoxo do nosso tempo é direto. Nunca se ensinou tanto “ética”. E, ao mesmo tempo, raramente se preservou tão pouco a sua autonomia.

---

## Notícias selecionadas

### 1. Expansão global de cursos de ética em IA

**Fato:** Universidades e centros de pesquisa ampliam programas formais de ética aplicada à inteligência artificial, com apoio de organismos como a UNESCO, além de iniciativas em instituições como MIT e University of Oxford.

**Região:** Global



**Área da ética:** Educação ética, ética da tecnologia

**Por que importa?**

Define a base conceitual de quem tomará decisões futuras sobre tecnologia.

**Análise Ética:**

A formação ética só se sustenta quando preserva a capacidade de julgamento orientado ao universal. Sem isso, torna-se apenas transmissão de conteúdo.

**Análise Moral:**

Os currículos são moldados por interesses institucionais, financiamento e agendas acadêmicas específicas.

**Pergunta ao leitor:**

Estamos formando capacidade de julgar... ou capacidade de aplicar modelos?

---

## 2. Diretrizes globais para ensino de ética

**Fato:** A UNESCO intensifica programas para integração da ética em currículos nacionais.

**Região:** Global

**Área da ética:** Educação, política pública

**Por que importa?**

Estados passam a definir formalmente o que deve ser ensinado como ética.

**Análise Ética:**

A universalidade não pode ser reduzida a padronização curricular. Ética não é conteúdo, é exercício de julgamento.

**Análise Moral:**

Cada sistema educacional adapta diretrizes conforme cultura, ideologia e interesses locais.

**Pergunta ao leitor:**

Ao institucionalizar a ética, estamos fortalecendo ou limitando seu alcance?

---



### 3. Academias corporativas de ética e compliance

**Fato:** Empresas estruturam programas internos de formação ética vinculados a governança e gestão de riscos.

**Região:** Global

**Área da ética:** Ética empresarial, governança

**Por que importa?**

Organizações passam a definir internamente o que é considerado comportamento ético.

**Análise Ética:**

A ética não pode ser subordinada a interesses organizacionais. Seu referencial é o bem comum, não o desempenho institucional.

**Análise Moral:**

A moral corporativa prioriza eficiência, reputação e mitigação de risco.

**Pergunta ao leitor:**

Sua organização forma consciência... ou padroniza comportamento?

---

### 4. Crescimento de certificações em ética aplicada

**Fato:** Expansão de certificações profissionais em ética da IA e governança tecnológica.

**Região:** Global

**Área da ética:** Profissionalização

**Por que importa?**

A tecnologia torna cada vez mais difícil distinguir entre registros reais e conteúdos fabricados.

**Análise Ética:**

A ética passa a ser tratada como qualificação técnica mensurável.

**Análise Moral:**

O mercado transforma ética em produto educacional e diferencial competitivo.

**Pergunta ao leitor:**

É possível validar eticamente alguém por meio de um certificado?



## 5. Grupos interdisciplinares em ética tecnológica

**Fato:** Centros acadêmicos criam laboratórios que integram ética, engenharia, direito e economia.

**Região:** Global

**Área da ética:** Pesquisa

### Por que importa?

A ética passa a operar dentro de sistemas técnicos complexos.

### Análise Ética:

A interdisciplinaridade é relevante, desde que a ética não seja reduzida a função instrumental.

### Análise Moral:

Áreas técnicas tendem a absorver a ética como ferramenta de validação de projetos.

### Pergunta ao leitor:

A ética está orientando as decisões... ou legitimando-as?

---

## 6. Debate sobre ensino de ética versus ensino de conduta

**Fato:** Sistemas educacionais discutem substituir abordagens disciplinares por ensino filosófico.

**Região:** Europa, América Latina

**Área da ética:** Educação básica

### Por que importa?

Define como novas gerações irão estruturar seus critérios de decisão.

### Análise Ética:

Ensinar ética é desenvolver capacidade de julgamento, não transmitir respostas.

### Análise Moral:

A educação tende a privilegiar estabilidade, ordem e previsibilidade comportamental.

### Pergunta ao leitor:

Estamos formando indivíduos que pensam... ou que se ajustam?



## Tendências

**A ética está sendo institucionalizada como conteúdo, certificação e prática organizacional. Esse movimento, embora amplo, não tem sido acompanhado por um esforço equivalente de precisão conceitual.**

**A confusão entre ética, moral e nómos permanece intacta e, em muitos casos, se intensifica à medida que esses termos passam a ser utilizados de forma indistinta em ambientes acadêmicos, corporativos e regulatórios.**

**Não há, até o momento, um movimento estruturado que busque restaurar essas distinções no plano institucional. Essa ausência não é neutra. Ela compromete a qualidade das decisões e reduz a ética a um instrumento funcional.**

**Ao mesmo tempo, abre-se uma oportunidade concreta no ambiente empresarial. Organizações podem liderar um movimento de reestruturação conceitual, adotando o uso preciso de ética, moral e estruturas normativas como base de decisão.**

**Há também um ponto de partida individual. O leitor pode começar a operar com esses conceitos de forma rigorosa e responsável, recusando o uso indistinto que hoje domina o discurso.**

**A urgência é clara. Se essa confusão se consolidar, as próximas gerações herdarão não apenas conceitos distorcidos, mas a perda da própria capacidade de julgar.**

---

## Comentário Final

**O que está em jogo não é a presença da ética no mundo contemporâneo. É a sua autonomia.**

**Quando ética, moral e nómos se confundem, o julgamento é substituído por conformidade e a responsabilidade se dissolve em estruturas que deixam de ser questionadas.**

**Quando o nómos ocupa o lugar do juízo e o costume se apresenta como universal, a ética deixa de orientar decisões e passa apenas a legitimar aquilo que já está dado.**

**Restaurar essas distinções não é um exercício acadêmico. É uma exigência prática para qualquer sociedade que pretenda decidir com responsabilidade.**



A questão permanece aberta. Estamos ensinando ética... ou estamos ensinando a não pensar eticamente?

## Leituras Recomendadas

- A perda da autonomia da ética
  - <https://zenodo.org/records/19024271>
- A perda da autonomia da ética (versão em português)
  - <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/9V6AS>
- UNESCO – Ethics of Artificial Intelligence
  - <https://www.unesco.org/en/artificial-intelligence>
- MIT – Ethics and AI initiatives
  - <https://www.media.mit.edu>
- University of Oxford – AI Ethics and Society
  - <https://www.ox.ac.uk>
- UNESCO – Educação e ética (relatórios globais)
  - <https://unesdoc.unesco.org>
- OECD – AI Principles and Education
  - <https://www.oecd.org/ai>